

## ***Medio Ambiente y Participación, Una perspectiva desde la psicología ambiental y el derecho.***

César San Juan Guillén, et al.,  
Universidad del Pais Vasco, Zarautz, 2003 (204 páginas)

A obra acentua a relevância da participação da sociedade na efetiva proteção do meio ambiente. Diante da globalização econômica, que exige uma visão global do meio ambiente por parte dos governos, instituições, empresas e de cada um dos cidadãos, faz-se necessário uma mudança de atitudes e valores, dando lugar a diferentes maneiras de sentir, pensar e participar da gestão e proteção do meio ambiente.

Formalmente, o livro é composto por uma coletânea de oito artigos escritos por diferentes especialistas em Psicologia e Direito Ambiental, que dissertam sobre a relação determinada pelas atitudes e valores com o meio ambiente. Os artigos se interligam e se completam entre si, numa sequência harmoniosa, de forma tão natural que até parece terem sido elaborados por um único autor: *Relación persona-espacio: cuestiones especiales de Psicología Ambiental* (César San Juan Guillén); *Estilo de vida y medio ambiente* (Rocío Martín Herreros, Jaime Berenguer Santiago); *Un modelo psicosocial de preocupación ambiental. Valores y creencias implicados en la conducta ecológica* (Antonio Gonzalez López); *Una aproximación al concepto de actitud ambiental* (Jaime Berenguer Santiago, Rocío Martín Herreros); *Participación en materia ambiental* (Itsaso Olaizola, Nora Álvarez de Eulate); *El derecho al medio ambiente adecuado, como derecho humano* (Pilar Díez, Itsaso Olaizola); *El derecho al medio ambiente adecuado en África* (Abdoulaye Gueye); e *La gestión de los espacios naturales protegidos en una era de valores sociales en conflicto* (José Antonio Corraliza).

Sem adentrar no pormenor de cada divisão do livro, ressaltam-se as questões mais relevantes da obra, que revela uma preocupação com o compromisso não só na defesa do meio ambiente, mas principalmente na defesa de uma sociedade mais justa, igualitária e em perfeito equilíbrio.

É imprescindível uma análise com amparo na Psicologia para se obter uma visão global da questão e ultrapassar as barreiras do nosso estilo de vida consumista. Esse campo da ciência possibilita a mudança de paradigmas para uma sociedade sustentável, através do estudo da relação do consumo e o marketing com a psicologia ambiental.

A simplicidade voluntária é a busca de auto-independência e preocupação pela integridade do meio ambiente (adoção de tecnologias e meios eficientes dos recursos naturais). Esse estilo reúne cinco valores: simplicidade material, autodeterminação, consciência ecológica, escala humana e crescimento pessoal. Alcança-se um grau em que o indivíduo aumenta o controle de suas atividades diárias e minimiza o consumo e dependência dos recursos. Esse estilo de vida diferencia-se da austeridade por razões econômicas. Enquanto na simplicidade voluntária as pessoas optam por esse estilo por opção consciente, mesmo tendo condições de aumentar o consumo, na austeridade a pessoa é obrigada a reduzir o consumo, mesmo contra sua vontade.

Os artigos pretendem pôr em causa a construção da sustentabilidade em três âmbitos: os comportamentos, a cultura e os estilos de vida. Acentua-se o estudo do estilo de vida como uma variável que antecede a conduta pela eficiência energética e ecológica e visa criar um instrumento (questionário) com três finalidades: em primeiro lugar, obter uma tipologia de estilo de vida partindo do registro de dados dos consumidores em potencial do mercado; em segundo, utilizar esses valores como base para os tipos de estilo de vida; e, por último, estudar a relação dessas variáveis com as atitudes e condutas ambientais.



Dentre outros resultados, cumpre destacar: que os tipos de estilos de vida não são exclusivos, as pessoas podem optar por mais de um estilo simultaneamente; seis grupos obtidos: segurança (posição conservadora perante a vida), confiança (confiança no sistema), eficácia (individualismo, competitividade), aspiração (desejo de alcançar uma posição social melhor), experimentalismo (viver de forma impulsiva e intuitiva) e visão global (opção pela mudança social e solidariedade); os estilos de vida se associam significativamente com as atitudes e condutas ambientais; a visão global é a que mais se relaciona com atitudes e condutas (pro ambientais), é o mais perto do estilo de vida “simplicidade voluntária”, totalmente contrário ao estilo “aspiração” (que se relaciona fortemente com condutas e atitudes de não conservação do meio ambiente). Deve ser analisado o estilo de vida do grupo social antes de projetar programas de modificação dos padrões básicos e de conduta ecológica.

A Psicologia Ambiental tem um papel fundamental no desafio de uma sociedade sustentável, na mudança, voluntária, dos estilos de vida da sociedade para uma relação mais simples com a natureza, uma vez que seu objetivo é compreender a função do comportamento nas relações do ser humano e do meio ambiente.

A importância da participação na proteção do meio ambiente é um requisito prévio e indispensável para que todos possam desfrutar de um meio ambiente adequado. No entanto, os cidadãos precisam estar informados e educados dos riscos e consequências das suas condutas em face do meio ambiente. Ademais, só possuindo informação correta e a consciência necessária será possível contribuir efetivamente na defesa preventiva do ambiente.

Todos os autores desta coletânea reconhecem que mais importante do que falar em direito ao meio ambiente adequado é o dever de protegê-lo com a mudança de padrões culturais e o comportamento individual de cada cidadão. Em suma, o mundo sustentável exige mudanças de atitudes e condutas nos sistemas atuais de produção e consumo.

No tocante ao direito ao meio ambiente adequado como direito humano, o livro aponta a resistência desse reconhecimento como um problema ainda não resolvido, mas de extrema gravidade numa sociedade que sofre, em seu conjunto, com a destruição do meio ambiente. Além do mais, não se pode exercer os direitos fundamentais – individuais, civis e políticos - fora de um ambiente sadio.

A defesa da qualidade ambiental está intimamente ligada à gestão dos recursos naturais, informação ambiental e participação da sociedade. Por se tratar de situações complexas, exige-se uma análise multidisciplinar para encontrar uma solução. Uma preocupação constante ao longo da obra é a mudança nos paradigmas da Governança, exigindo uma maior transparência e controle dos governantes, de forma a evitar o desperdício dos recursos naturais e afastar a corrupção que acaba por prejudicar ainda mais o meio ambiente.

Os autores apresentam-nos os problemas, mas acabam por nos questionar e nos deixar ainda mais perplexos diante da gravidade da situação. Acabamos a leitura convictos da necessidade urgente de encontrar uma solução e que não podemos permanecer indiferentes. A obra finaliza criando novas dúvidas e instigando o leitor a não encerrar o debate.

A leitura da obra permite perceber a importância da interdisciplinaridade das matérias para se conseguir ter um ambiente saudável e efetivamente equilibrado.

Há que compatibilizar a premissa básica de pensar globalmente para atuar localmente, com pensar localmente para atuar globalmente.

*Alessandra Vick Coelho da Silva*  
Advogada inscrita na OAB-SC e mestranda da  
Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra